



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

AMANDA VITÓRIA DOS SANTOS

**PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE O LETRAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NO BRASIL**

Goiânia, 2024

AMANDA VITÓRIA DOS SANTOS

**PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE O LETRAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota parcial para conclusão do curso.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde
Orientadora: Profa. Dra. Sergiane Bisinoto Alves

Goiânia, 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Sergiane Bisinoto Alves

:

Profa. Me. Silvia Rosa de Souza Tolêdo

Profa. Dra. Laidilce Teles Zatta Santos

Goiânia, 2024

Este trabalho é dedicado à todos que me apoiaram durante a minha trajetória na graduação em Enfermagem. Com gratidão especial, menciono minha mãe Maria Aparecida e meu pai Wellington Santos, que sempre foram minhas maiores fontes de incentivo. Dedico ao meu irmão Álvaro Henrique e meu noivo Víctor Borges, que tornaram meu percurso mais leve. Dedico também aos profissionais de enfermagem e docentes que, com amor e dedicação, compartilharam seu conhecimento. Que este projeto reflita meu compromisso em fazer a diferença na saúde das pessoas, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todos que contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação na graduação em Enfermagem.

Em primeiro lugar, uma menção especial à minha mãe, Maria Aparecida, e ao meu pai, Wellington Santos, cujos incentivos e apoio incondicional foram fundamentais ao longo dessa jornada. Que diante muito Sol conseguiram me fazer caminhar na sombra por esses cinco anos de graduação.

Agradeço também ao meu irmão Álvaro Henrique, ao meu noivo Víctor Borges e a minha amiga Aline Costa, companheira de turma que tornaram meu percurso mais leve e cheio de alegria sempre que possível.

Meu sincero reconhecimento vai para todos os profissionais de enfermagem e em especial a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Sergiane Bisinoto Alves, que acolheu com entusiasmo a minha ideia inicial para este trabalho que, com amor e dedicação, compartilhou seu conhecimento e experiência.

Por fim, espero que este projeto reflita meu compromisso em fazer a diferença na saúde das pessoas, especialmente na Atenção Primária à Saúde, onde desejo contribuir de forma significativa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Atenção primária em saúde no contexto do SUS	13
3.2 Letramento em Saúde	14
4 MATERIAIS E MÉTODOS	17
4.1 Tipo de estudo	17
4.2 Estratégia PICO	17
4.3 Busca na literatura	17
4.4 Critérios de inclusão	17
4.5 Critérios de exclusão	18
4.6 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ Categorização dos estudos	18
4.7 Seleção e avaliação inicial dos estudos	18
4.8 Extração e síntese dos dados	19
4.9 Procedimentos ético-legais	19
5 RESULTADOS	19
5.1 Seleção de artigos	20
5.2 Referências, objetivos e métodos dos artigos selecionados para análise	20
5.3 Distribuição anual de artigos selecionados para análise	29
5.4 Distribuição regional de artigos selecionados para análise	29
5.5 Síntese dos principais resultados e conclusão dos artigos selecionados	30
5.6 Distribuição populacional dos artigos selecionados para análise	40
5.7 Distribuição dos instrumentos utilizados nos artigos selecionados para análise	40
6 DISCUSSÃO	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: (Descritores controlados e não controlados para busca de artigos em bases de dados).....	19
Quadro 2: (Caracterização dos artigos incluídos na revisão quanto a referência, objetivo e método).....	23
Quadro 3: (Caracterização dos artigos incluídos na revisão quanto a resultado e conclusão).....	33
Figura 1: (Fluxograma de seleção de artigos: Goiânia, 2024).....	22
Figura 2: (Distribuição anual de artigos selecionados para análise)	30
Figura 3: (Análise do quantitativo de artigos publicados por estados).....	31
Figura 4: (Distribuição da população dos artigos incluídos na revisão).....	41
Figura 5: (Distribuição dos tipos de métodos utilizado nos artigos incluídos para análise).....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

APS- Atenção Primária à Saúde

DM- Diabetes Mellitus

ESF- Estratégia de Saúde da Família

OMS- Organização Mundial de Saúde

PSF- Programa Saúde da Família

LS- Letramento em Saúde

HAS- Hipertensão Arterial Sistêmica

SUS- Sistema Único de Saúde

VITORIA, A, V, S. **Perfil dos Estudos Sobre o Letramento em Saúde na Atenção Primária no Brasil**. 2024. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2024.

RESUMO

OBJETIVO: mapear o perfil dos estudos sobre o letramento em saúde na atenção primária no Brasil. **MÉTODO:** trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada na modalidade de revisão narrativa da literatura. Foram selecionados estudos publicados em periódicos acadêmicos, abrangendo diferentes contextos e metodologias, para identificar tendências, lacunas e contribuições no campo do letramento em saúde com a seguinte pergunta de pesquisa: “O que tem sido publicado sobre letramento em saúde na atenção primária em saúde no Brasil?”. As buscas de dados foram realizadas nas bases de dados de Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe; Biblioteca Eletrônica Científica Online; Google Acadêmico; Biblioteca Virtual da Saúde; Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, via Portal de Periódicos CAPES. **RESULTADOS:** ao analisar a literatura foram selecionados dezenove artigos. O mapeamento da literatura revelou que a maioria dos estudos adota a abordagem transversal. O ano de 2021 registrou o maior número de publicações sobre esses temas. Constatou-se que a cobertura geográfica dos estudos permanece limitada, com predominância nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil. Foi evidenciado que o letramento em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e no manejo de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. O mapeamento reforça a relevância do letramento em saúde na atenção primária como uma estratégia da qualidade do cuidado à população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o letramento em saúde na atenção primária deve ser uma prioridade nas políticas públicas, uma vez que está intimamente ligado à melhoria dos indicadores de saúde e ao fortalecimento da autonomia e entendimento dos pacientes. Pois ainda, existem lacunas significativas que precisam ser abordadas, especialmente em relação a grupos vulneráveis, doenças emergente e às singularidades culturais de cada região.

Palavras-chave: Letramento em Saúde. Atenção Primária. Promoção da Saúde.

VITORIA, A. V. S. **Profile of Studies on Health Literacy in Primary Care in Brazil**. 2024. 47f. Final Paper - Nursing Course, School of Social Sciences and Health, Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia Goiás, 2024.

ABSTRACT

OBJECTIVE: map the profile of studies on health literacy in primary healthcare in Brazil. **METHOD:** this is a descriptive study conducted as a narrative literature review. Studies published in academic journals were selected, covering different contexts and methodologies, in order to identify trends, gaps, and contributions in the field of health literacy with the following research question: "What is the profile of studies in the scientific literature on health literacy in primary health care in Brazil?". Data searches were conducted in the following databases: Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information; Scientific Electronic Library Online; Google Scholar; Virtual Health Library; U.S. National Library of Medicine, via the CAPES Periodicals Portal. **RESULTS:** upon analyzing the literature, nineteen articles were selected. The literature mapping revealed that most of the studies adopt a cross-sectional approach. The year 2021 recorded the highest number of publications on these topics. It was found that the geographic coverage of the studies remains limited, with a predominance in the Southeast, South, and Northeast regions of Brazil. It was highlighted that health literacy plays a key role in the prevention and management of chronic diseases, such as hypertension and diabetes mellitus. The mapping reinforces the relevance of health literacy in primary care as a strategy for improving the quality of care for the population. **FINAL CONSIDERATIONS:** health literacy in primary care should be a priority in public policies, as it is closely linked to the improvement of health indicators and the strengthening of patient autonomy and understanding. There are still significant gaps that need to be addressed, especially concerning vulnerable groups, emerging diseases, and the cultural particularities of each region.

Keywords: Health Literacy. Primary Care. Health Promotion.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal e primeira porta de entrada para a população de forma individual, coletiva e familiar para o Sistema Único de Saúde (SUS). A APS consegue resolver até 80% dos problemas de saúde da comunidade (Brasil, 2019). Neste cenário são realizadas abordagens de promoção da saúde, prevenção de doenças, além de interface curativa, de reabilitação e paliativa, conforme os princípios do SUS (Brasil, 2023).

Para cuidar conforme os princípios dos SUS, as atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional devem considerar aspectos epidemiológicos da área adscrita, necessidades sociais, educacionais e de saúde da população (Brasil, 2017). Todas as diversidades da população local devem ser consideradas em cada atendimento e para isso é fundamental aplicar os princípios do Letramento em Saúde (LS) (OMS, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o LS é definido como: “Habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para obter acesso, compreender e utilizar a informação de maneira a promover e manter uma boa saúde” (WHO, 1998, p.10).

Sorensen *et al.* (2012) procuraram definir LS por meio de uma visão ampla, tentando demonstrar um caminho mais lógico por algumas competências. Entre elas: conhecimento, compreensão, acesso, aplicação, serviços de saúde, prevenção das doenças e promoção da saúde. Explanaram que trata de um método integrativo para diversas populações terem acesso facilitado e igualitário (Sorensen, 2012).

Estudo sobre avaliação do LS em APS aponta para maior eficácia do tratamento quando o profissional consegue dar voz ativa para a comunidade e oportunizar a participação no planejamento de ações. Os serviços de saúde exigem tempo e dinheiro e, por vezes, possibilitam o acesso do paciente a mais recursos de acordo com a realidade que se é vivida, a fim de impactar diretamente na prevenção, cuidado e agravo de doenças (Silva *et al.*, 2020).

O LS pode se tornar uma prática social que objetiva aumentar a autonomia do paciente e a criação de consciência crítica perante a promoção da própria saúde e da comunidade de forma resolutiva. O indivíduo desenvolve habilidades no autocuidado, podendo evitar uma

comunicação falha e, conseqüentemente, desenvolver futuras complicações, tornando-o mais ativo, comunicativo e interativo no processo saúde-doença (Ribas e Araújo, 2021). Dessa forma, o investimento no atendimento utilizando os princípios do LS contribui com a resolutividade da APS, uma vez que está relacionada à implementação de estratégias e adaptações de acordo com as necessidades da unidade e da população (Brasil, 2012).

A falta de LS está relacionada a altas taxas de hospitalização, aumento de doenças crônicas, menor procura aos atendimentos em saúde incluindo a APS, diminuição da adesão aos métodos de promoção saúde e prevenção de doenças (Panelli *et al.*, 2020; Silva, 2020).

No âmbito da saúde existem diversos termos, conceitos e definições próprias que, por vezes, podem distanciar o paciente do profissional por meio da comunicação não acessível, impactando diretamente no planejamento de ações perante o cuidado. O LS tem a capacidade de moldar o comportamento e atitudes das pessoas relacionadas ao bem estar, levando a busca de informações e conseqüentemente a responsabilização pelas atitudes geradas permitindo o aprimoramento de estratégias do cuidado (Panelli *et al.*, 2020; Silva, 2020).

A OMS considerou o LS como um dos principais determinantes sociais da saúde por ser um elemento crucial na estratégia de redução de desigualdades por meio do SUS. A busca de informações para colocar em prática aspectos de melhorias de vida se torna crucial para o desenvolvimento de uma sociedade que tenha bem-estar, dando lugar ao paciente em realizar críticas sobre métodos que possam interferir em sua saúde (Lima *et al.*, 2022).

O LS desempenha um papel crucial na prevenção de agravos à saúde na comunidade. Na APS considera-se essencial para garantir que os pacientes recebam cuidados de qualidade, entendam seus tratamentos e estejam capacitados a fazer escolhas informadas sobre sua saúde, o que pode levar a um prognóstico positivo. Essa abordagem visa, assim, alcançar melhores resultados de saúde para toda a população (Ribas e Araújo, 2021). Dessa forma, faz-se necessário avaliar a literatura científica sobre o LS na APS.

Portanto este estudo busca responder a seguinte questão norteadora: O que tem sido publicado sobre letramento em saúde na atenção primária em saúde no Brasil?

O LS é de suma importância, pois possibilita a análise da eficácia da comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, a habilidade de tomada de decisões pelos pacientes após a consulta, a redução de indicadores negativos, a prevenção de riscos em pacientes com baixo

letramento em saúde e o desenvolvimento de intervenções efetivas na Atenção Primária à Saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o perfil dos estudos sobre letramento em saúde na atenção primária em saúde no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil dos estudos sobre letramento em saúde na atenção primária no Brasil quanto ao ano de publicação, objetivo e método.
- Elencar os resultados dos estudos que avaliaram o letramento em saúde na atenção primária no Brasil.
- Descrever os grupos populacionais e instrumentos que participaram dos estudos para avaliar o letramento em saúde no Brasil.
- Identificar na literatura os instrumentos utilizados para avaliar o letramento em saúde na atenção primária em saúde no Brasil.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Atenção primária em saúde no contexto do SUS

No ano de 1970, o movimento da Reforma Sanitária emergiu com uma força influente, impulsionando a criação do SUS instituído em 1988 pela Constituição da República Federativa do Brasil supracitada que a saúde é direito de todos e dever do Estado, considerado um dos maiores sistemas públicos. Criado a fim de promover a justiça social e diminuir a desigualdade na assistência à saúde (Ministério da Saúde, 2011).

Na lei 8080 de 19 de setembro de 1990 os serviços do SUS são desenvolvidos por meio de princípios e diretrizes de universalidade do acesso, integralidade de assistência, autonomia das pessoas, direito a informações e participação da comunidade (Brasil, 1990).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) teve início com o Programa Saúde da Família (PSF), concebido pelo Ministério da Saúde em 1994, responsável pela maior parte da cobertura da população no Brasil (Ministério da Saúde, 2009).

A APS é considerada como porta de entrada para a população, caracterizada por abordagens preventivas de saúde que incorporam cuidado e humanização integrados nas comunidades, adaptados à realidades e necessidades específicas (Brasil, 2017). A APS oferece ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde (Ministério da Saúde, 2011).

Atenção Primária é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades (Brasil. Ministério da Saúde).

Considera-se a APS como um centro de escuta inicial para Rede de Atenção do SUS a fim de classificar os níveis de saúde e facilitar o acesso aos demais níveis de atenção quando necessário e consequentemente diminuição de barreiras ao acesso vinculadas a outros níveis de saúde como senhas e filas (OMS, 2011). A APS, deve estar preparada para acolher as necessidades da população local e consequentemente cuidar dos problemas que têm maior

prevalência na região de forma acessível, resolutiva e quando necessário realizar encaminhamento para outros níveis de atenção à saúde (OMS, 2018).

No ano de 2016, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, foram estabelecidas metas mundiais para que “ninguém no mundo fosse deixado para trás” como promessa para até o ano de 2030. A OMS, declarou que para alcançar tais desejos o elemento principal é a promoção do LS, pelo fato de conseguir por esse meio alcançar métodos de acesso, compreensão e o uso das informações de serviços para todos (Lima, Moraes e Brasil, 2024).

3.2 Letramento em Saúde

O termo letramento em saúde (health literacy) foi utilizado pela primeira vez por Dixon, no qual a expressão foi citada como sendo uma das estratégias empregadas pela população para a melhoria dos cuidados médicos ofertados para comunidade (Dixon, 1959). No ano de 1974 citado por Simonds a fim de abordar como meta política para a educação em saúde (Simonds, 1974). Em 1999 foi feita abordagem para o termo por American Medical Association (AMA) como LS a fim de indagar sobre um conjunto de habilidades que o paciente deve conter para ser considerado letrado em saúde (AMA, 1999).

Nutbeam, procurou classificar o letramento em três formas distintas. O primeiro como funcional que descreve a habilidade do indivíduo em compreender e interpretar informações sobre saúde. O segundo nível, chamado interativo, descreve um conjunto de habilidades que são aplicadas no contexto social, permitindo a comunicação eficaz e a aplicação prática dessas informações. O terceiro e último nível é o crítico, que envolve o desenvolvimento da capacidade individual de incentivar a participação comunitária em ações sociais e políticas voltadas para a promoção da saúde, visando o bem-estar coletivo. Esses níveis são essenciais para capacitar as pessoas a se tornarem mais informadas e proativas no cuidado com sua saúde e na interação com o meio social (Nutbeam, 2000).

O LS tem um conceito multifacetado, cuja disseminação e integração na área da saúde percorreu um longo trajeto (Martins; Sampaio; Diogo; Lima; Mesquita; Souto; Barreto, 2022). Conforme observado por Rootman, o LS implica na elaboração de estratégias que incentivam os indivíduos a tomar decisões e transformá-las em comportamentos que promovam uma maior qualidade de vida (Rootman, 2006).

Na Conferência Geral de 1978, a Unesco adotou uma definição para letramento funcional:

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais a alfabetização é necessária para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu próprio desenvolvimento e o de sua comunidade (UNESCO, 2005, p.154).

Em um estudo analítico e transversal, abordado pela Primeira Mostra Brasileira de Literacia em Saúde sobre LS no contexto da APS entre ribeirinhos da Amazônia, participaram do estudo 312 pessoas acima de dezoito anos de idade de ambos os sexos avaliados pelo teste de Letramento em Saúde (TLS), devido à possibilidade de verificar o domínio com números e compreensão de leitura. Do total da amostra, 205 (65,7%) apresentaram LS inadequado, 54 (17,3%) limitado e 53 (17%) adequado, relacionado com perspectivas de moradia, saneamento básico, saúde e violência. Descrito assim, que a maioria não conseguem compreender informações de saúde que são repassadas na APS (Pinheiro *et al.*, 2024).

O LS pode ser considerado um fator intermediário entre diferentes culturas e a partir dessa narrativa é considerado desafiador o contato com a APS, se tornando necessário, que a atenção a saúde local consiga ter um olhar amplo sobre cada comunidade na sua singularidade a fim de identificar problemas prévios para conseguir assim intervir e desenvolver ações de saúde satisfatórias (Castro *et al.*, 2019). Considerando a importância da criação de um vínculo de confiança para que o paciente tenha a sensação de pertencer a unidade (OMS, 2011).

Pacientes com baixo LS enfrentam um risco elevado de desenvolver doenças e complicações, o que pode resultar em hospitalizações mais frequentes e um maior risco de mortalidade (Paes *et al.*, 2024). Estudos baseados na Medical Expenditure Panel Survey e dados do National Assessment of Adult Literacy (NAAL) indicam que o baixo LS tem um impacto significativo nas questões econômicas, com custos anuais estimados entre US\$106 bilhões e US\$236 bilhões. Esses custos estão associados ao aumento da utilização de serviços de emergência e ao uso excessivo de medicamentos (NAAL, 2020).

Ao longo do tempo, os conhecimentos na área da saúde têm evoluído e se refinado progressivamente, resultando em informações cada vez mais acessíveis para leigos. No entanto, esse avanço também trouxe um aumento significativo na quantidade de informações e

desinformações disponíveis. Nesse contexto, tornar-se uma pessoa bem informada sobre saúde se torna um desafio cada vez maior. Pacientes com boa alfabetização em saúde demonstram motivação, conhecimento e habilidades para acessar informações confiáveis, capacitando-se para auto gerenciar sua saúde de forma eficaz (Lindert; Kuhn; Kuper; Choi, 2022).

A literatura em saúde desenvolveu e continua elaborando formas de mensurar o LS na população, assim conseguindo intervir da melhor forma possível nos casos que ocorrem limitações das habilidade que são necessárias. O primeiro método é o teste de triagem clínica, que visa avaliar o nível de compreensão de leitura, reconhecimento de palavras e números. O segundo método envolve medidas baseadas em pesquisas sobre letramento que estimam as dificuldades enfrentadas pela população. O terceiro método avalia as habilidades de compreensão, acesso e utilização das informações fornecidas por profissionais de saúde (WHO, 2013).

4. MATERIAIS E MÉTODO

4.1 Tipo de Estudo

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, realizada na modalidade de revisão narrativa da literatura.

4.2 Estratégia PICO

Para a construção da questão de pesquisa, foi utilizado estratégia de PICO:

Paciente: atenção primária à saúde

Comparação: letramento em saúde

Outcomes: implementação do letramento em saúde na atenção primária à saúde

Pergunta de Pesquisa: O que tem sido publicado sobre letramento em saúde na atenção primária em saúde no Brasil?

4.3 Busca na literatura

As buscas de dados foram realizadas nas bases de dados LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe); SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online); Google Acadêmico; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), via Portal de Periódicos CAPES.

4.4 Critérios de inclusão

Artigos que abordaram a implementação do letramento em saúde na atenção primária à saúde, textos completos disponíveis no idioma português e inglês, no período de 2020 a 2024

e artigos disponibilizados online na íntegra.

4.5 Critérios de exclusão

Textos não científicos, dissertação de mestrado, trabalho de conclusão de curso de graduação, artigos incompletos e artigos de protocolos de revisão.

Quadro 01. Descritores controlados e não controlados para a busca de artigos em bases de dados.

CONTROLADOS	NÃO CONTROLADOS
Letramento em Saúde	Letramento Funcional em Saúde
Atenção Primária à Saúde	

4.6 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos:

Para a avaliação da qualidade dos artigos foram adotados critérios em que os objetivos fossem claros, pertinentes a metodologia e adequados a escrita e as conclusões coerentes com os resultados.

A aplicação dos critérios foi realizada por dois pesquisadores de modo independente. No caso de desacordo buscou-se a opinião de um terceiro pesquisador.

Assim sendo, após a definição dos descritores, foram realizadas combinação deles utilizando de operadores booleanos, nas bases de dados selecionadas. Nesta fase ainda foram observadas as duplicidades dos artigos.

4.7 Seleção e avaliação inicial dos estudos

Os artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão, com leitura do título e resumo, foi utilizada a abordagem de snowball, conferindo as referências presentes nos estudos e adicionando-as ao banco inicial.

As buscas foram inseridas no programa Rayann, para primeiro excluir os estudos duplicados; em seguida foi realizado refinamento, leitura dinâmica de título e do resumo.

4.9 Extração e síntese dos dados

Foi criado um banco de dados em plataforma Excel e categorizado da seguinte forma: título; ano; objetivo, método, resultado e conclusão.

4.10 Procedimentos ético-legais

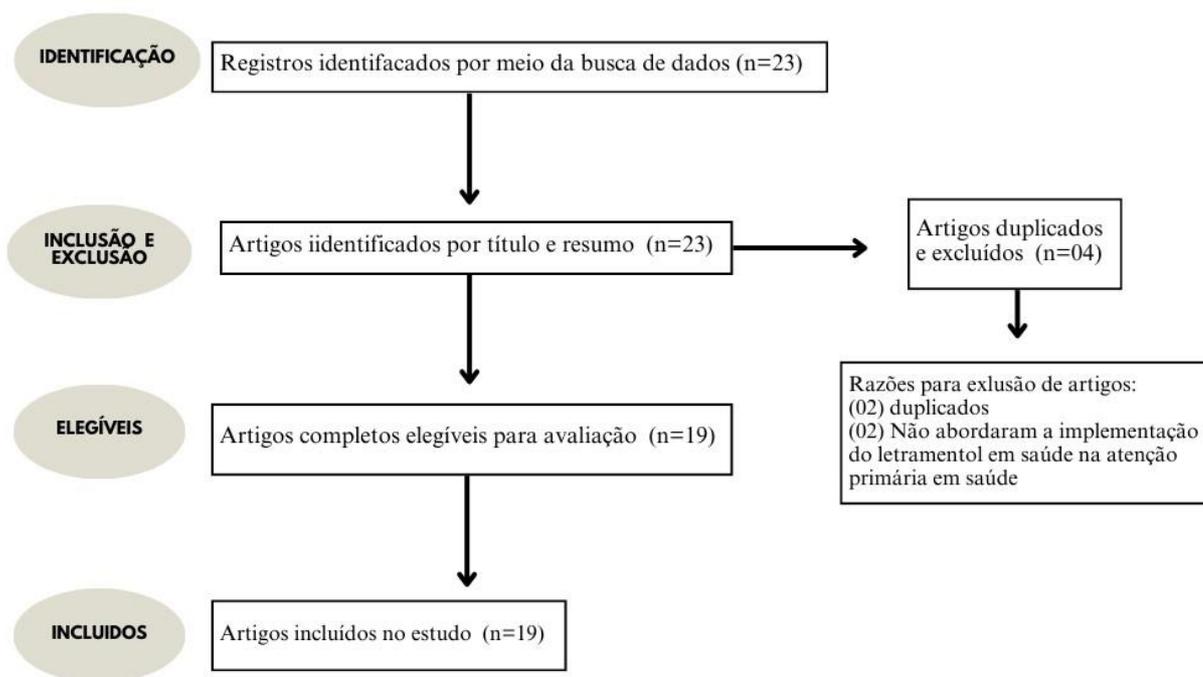
Para o projeto de pesquisa em questão não houve exigência de análise e aprovação por comitê de ética pertinente.

5. RESULTADOS

5.1 Seleção dos artigos

Um total de 23 artigos foram identificados a partir das publicações nas bases de dados selecionadas, nos anos de 2020 e 2024, conforme apresentado na figura 01. Destes, 02 artigos foram excluídos por não estarem adequados à temática do estudo e 02 artigos estavam duplicados.

Figura 1. Fluxograma de Seleção de Artigos: Goiânia, 2024



5.2 Referências, objetivos e métodos dos artigos selecionados para análise:

Os artigos abrangem diversas perspectivas e aplicações do Letramento em Saúde na APS. A análise desses objetivos mostram uma abordagem ampla sobre a publicação da temática LS na APS tais como: aplicação e a contribuição do LS na APS, destacando sua funcionalidade e importância como vetor de mudanças na saúde da população, além de analisar

seu impacto no desenvolvimento da promoção da saúde; avaliação do conhecimento e autocuidado de pacientes diabéticos atendidos na APS, verificando se o aumento do LS pode melhorar a gestão da doença e a qualidade de vida desses pacientes; avaliação e a adesão ao LS ao tratamento de adultos com hipertensão arterial na APS, analisando sua associação com a evolução da melhora da doença; avaliação das competências de LS de familiares de crianças na APS e investigar sua relação com fatores sociodemográficos.

O quadro 02 também apresenta números dos artigos e os diferentes tipos de estudos selecionados para análise. Dos artigos inseridos no estudo, (36,84%) tiveram desenho transversal, revisão de literatura (21,05%), metodológico (21,05%), quase experimental (5,63%) e descritivo com abordagem qualitativa (15,79%).

. Quadro 02: Caracterização dos artigos incluídos na revisão quanto a referência, objetivo e método

N.º DO ARTIGO	REFERÊNCIA	OBJETIVO	MÉTODO
01	<p>CARVALHO, Tatiana Resende; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Associação entre letramento funcional em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso da Hipertensão Arterial Sistêmica na atenção primária à saúde. Revista de Aps, São João Del-Rei, v. 23, n. 4, p. 1-16, 23 jun. 2021. DOI: https://doi.org/10.34019/18098363.2020.v23.16894. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16894/22926. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	<p>Verificar a existência da associação entre LS e adesão à terapia medicamentosa e, ainda, identificar outros fatores que possam estar associados ao processo de adesão ao tratamento medicamentoso.</p>	<p>Transversal</p>
02	<p>RIBAS, K. H.; ARAÚJO, A. H. I. M. de. The importance of Health Literacy in Primary Care: integrative literature review. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e493101624063, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24063. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24063. Acesso em: 3 nov. 2024.</p>	<p>Discutir, com base em evidências científicas, a aplicação e funcionalidade da literacia na APS, visando apresentar de forma clara o desenvolvimento dos pacientes, apresentando os fatores que tornam essa prática tão importante e vetor de mudanças na saúde da população.</p>	<p>Revisão de literatura</p>
03	<p>BARBOSA, Simone de Pinho; PAULA, Patricia Aparecida Baumgratz de; AMORIM, Maria Marta Amancio; PEREIRA, Lorem Stefany da Silva; REIS, Yuri Pereira. Letramento em saúde como estratégia de promoção da saúde: um estudo de revisão narrativa. Conjecturas, São Paulo, v. 22, n. 7, p. 211-233, 2 jul. 2022. União Atlântica de Pesquisadores.</p>	<p>Analisar a contribuição do LS para o aumento da eficácia do cuidado em saúde na APS e seu impacto na promoção da saúde.</p>	<p>Revisão de literatura</p>

	<p>http://dx.doi.org/10.53660/conj-s30-1155. Disponível em: file:///D:/Docs/Downloads/cjts030-cjts030-1%20(1).pdf. Acesso em: 03 out. 2024.</p>		
04	<p>LIMA, R. I. M. <i>et al.</i> Letramento funcional em saúde de usuários da atenção primária de Altamira, Pará. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, e 2763, 2022. Disponível em: (link https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2763) Acesso em: 3 nov. 2024.</p>	<p>Analisar o nível do LS de usuários de Unidades de Saúde da Família na área urbana de Altamira (PA).</p>	<p>Transversal</p>
05	<p>PAES, Robson Giovani; MANTOVANI, Maria de Fátima; COSTA, Marta Cossetin; PEREIRA, Adriana Cordeiro Lopes; KALINKE, Luciana Puchalski; MOREIRA, Ricardo Castanho. Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental. Escola Anna Nery, Rj, v. 26, p. 1-12, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0313pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/Gdg7DbcVLH4nBjysxDcxVwK/?lang=pt. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	<p>Analisar os efeitos de intervenção educativa no LS e no conhecimento sobre diabetes em adultos atendidos na APS.</p>	<p>Quase-experimental</p>
06	<p>Andréa Maria Eleutério De Barros Lima Martins; De Souza Damas, A. L.; Neves Magalhães, A.; Anna Paula Silva Dias; Isadora Gonçalves Versiani; Aline Soares Figueiredo Santos. Letramento Em Saúde Quanto à Biossegurança entre Dentistas da Atenção Primária Em Tempos de COVID-19: Health Literacy Regarding Biosafety Among Primary Care Dentists in Times of</p>	<p>Avaliar o LS relacionado à biossegurança em tempos de covid-19 entre cirurgiões dentistas da APS.</p>	<p>Transversal</p>

	<p>COVID-19. Revista Unimontes Científica, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 1–23, 2022. DOI: 10.46551/ruc.v24n2a10. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unimontes/article/view/5583. Acesso em: 1 dez. 2024.</p>		
07	<p>BRITO, Ana Monique Gomes; SOUSA, Árlen Almeida Duarte de; VICENTE, João Victor de Jesus; ALVES, Stéfany Allaide Fasolak; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima. Fatores associados ao letramento em saúde relacionado ao hábito etilista entre pacientes com diabetes assistidos pela atenção primária à saúde. Abcs Health Sciences, Mg, v. 49, p. 1-5, 15 out. 2024. NEPAS. http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.2023053.2311. Disponível em: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/2311/1345. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	<p>Identificar os fatores associados ao LS relacionado ao hábito etilista entre pessoas com diabetes assistidas pela APS.</p>	<p>Transversal</p>
08	<p>CABRAL, Lisidna Almeida; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; CARIOCA, Antônio Augusto Ferreira. Guia alimentar: roteiros de vídeos da secretaria de atenção primária à saúde x roteiros fundamentados no letramento em saúde. <i>Peer Review, Ce</i>, v. 5, n. 13, p. 212-227, 16 jun. 2023. União Atlântica de Pesquisadores. http://dx.doi.org/10.53660/616.prw1712. Disponível em: https://peerw.org/index.php/journals/article/view/616/424. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	<p>Comparar os roteiros desenvolvidos pela SAPS com roteiros elaborados e fundamentados no LS.</p>	<p>Metodológico</p>

09	<p>SOUSA, Milena Nunes Alves de; MEDEIROS, Livia Araújo Dantas de; PEREIRA, Morgana Guadalupe Silva; REBOUÇAS, Felipe Modesto Almeida; SILVA, Jessyca Evilly Nunes da. Letramento em saúde no autocuidado de pacientes diabéticos na atenção primária. Revista Contemporânea, [S.L.], v. 3, n. 12, p. 30494-30512, 19 dez. 2023. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.56083/rcv3n12-288. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2787/2020. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	Avaliar se o LS auxilia no autocuidado de pacientes diabéticos na APS.	Revisão de literatura
10	<p>GIRÃO, A. C.; MAGALHÃES MOREIRA, T. M.; DA SILVA, J. R.; GOMES, E. B.; DA SILVA, G. F.; PEREIRA, M. L. D.; SANTIAGO, J. C. dos S. Análise da associação entre adesão terapêutica e letramento em saúde em hipertensos. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], v. 11, 2021. DOI: 10.19175/recom.v11i0.4166. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4166. Acesso em: 3 nov. 2024.</p>	Analisar a associação entre adesão ao tratamento e LS em saúde em hipertensos.	Transversal
11	<p>NOGUEIRA, L. W. .; PEREIRA, L. dos S. D.; BRAGA, C. G. .; DA COSTA, A. C.; VILELLA, D. V. A. L. Perceptions of phc nurses: lh assessment during the nursing consultation with the chronically ill / Percepções dos enfermeiros da aps: avaliação do ls durante a consulta de enfermagem aos doentes crônicos. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, p. e-12658, 2023. DOI:</p>	Explorar as percepções dos enfermeiros da APS sobre a importância de avaliar o LS , durante a consulta de enfermagem aos doentes crônicos.	Descritivo com abordagem qualitativa

	10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12658. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12658 . Acesso em: 3 nov. 2024.		
12	LUSTOSA, Sasha Botelho; LIMA, Rafael Iheus Monteiro; DAMASCENO, Osvaldo Correia; MAUÉS, Luís Antônio Loureiro; TEIXEIRA, Francisco Bruno. Letramento funcional em saúde: experiência dos estudantes e percepção dos usuários da atenção primária. Revista Brasileira de Educação Médica , [S.L.], v. 45, n. 4, p. 1-21, 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210294 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/BR7RK3YTTxJMpMNmFGkjb5g/?lang=pt . Acesso em: 03 out. 2024.	Relatar a experiência de um projeto de extensão que possibilita a interação de acadêmicos e usuários da APS, a fim de estimular o LS e avaliar a percepção dos usuários sobre as ações desenvolvidas pelos discentes.	Descritivo com abordagem qualitativa
13	DA SILVA , A. P. D. .; ARAÚJO , J. D. .; SOARES , K. P. S. .; CAVALCANTI , E. de O. Letramento em saúde: influencia na atenção primária em saúde. <i>Revista foco</i> , [S. l.], v. 16, n. 02, p. e1089, 2023. DOI: 10.54751/ revistafoco .v16n2-159. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1085 . Acesso em: 3 nov. 2024.	Identificar através da literatura como o LS influencia na ampliação da promoção em saúde na APS.	Revisão de literatura
14	SIMCH, Francielle Brustolin de Lima; VIERA, Cláudia Silveira; SANTOS, Maurício Bedim dos; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Validação de instrumento para competência de Letramento Funcional em Saúde e fatores associados. <i>Research, Society And Development</i> , [S.L.], v. 9, n. 12, p. 1-23, 23 dez. 2020.	Validar um instrumento para avaliar as competências de LS para familiares de crianças e verificar sua associação com características sociodemográficas.	Metodológico

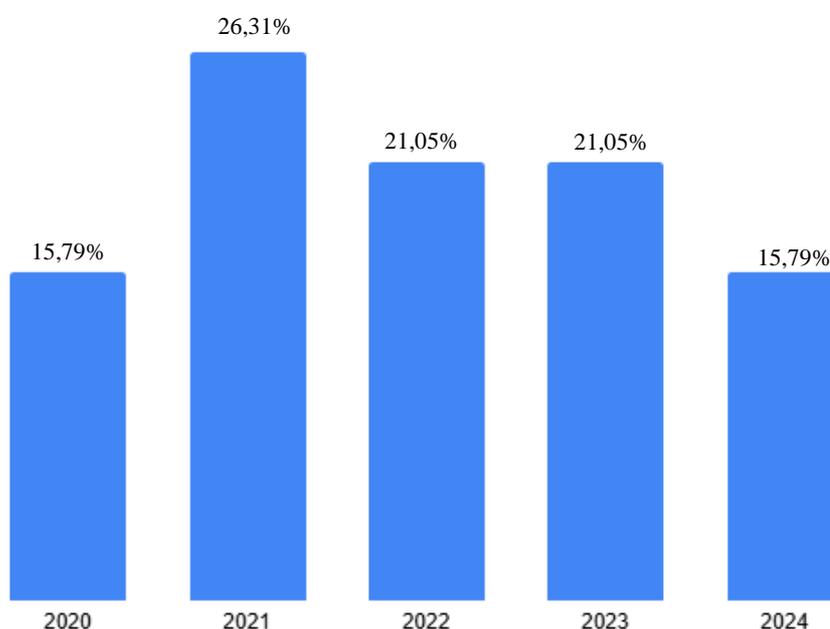
	<p>Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11000. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11000/9917. Acesso em: 03 out. 2024.</p>		
15	<p>SIMCH, Francielle Brustolin de Lima; VIERA, Claudia Silveira; SANTOS, Mauricio Bedim dos; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Adaptação transcultural e validação do instrumento Parental Health Literacy Activities Test (PHLAT). Saúde em Debate, [S.L.], v. 44, n. 127, p. 989-1004, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012704. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BRFtcFSCx3b9PgdhqCdJdWR/?lang=pt. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	<p>Realizar a tradução, a adaptação cultural e a validação psicométrica do instrumento Parental Health Literacy Activities Test (PHLAT), que avalia o LS para cuidadores/famíliares que buscam atendimento às suas crianças menores de um ano na APS.</p>	Metodológico
16	<p>LOUÍSE KÜCHLER, M.; MANTOVANI, M. DE F.; PAES, R. G.; PAZ, V. P.; GRIBNER, F. C.; SILVA, E. C. DE S. Intervenções educativas remotas para o letramento de adultos com hipertensão arterial na atenção primária. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 21. Disponível: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/61813 Acesso em: 28 nov. 2022.</p>	<p>Analisar as intervenções educativas remotas para o LS em adultos com hipertensão arterial na APS.</p>	Metodológico
17	<p>BATISTA, Mainara Hoffmann; RACHEVSKI, Mariusca; ROMERO, Samuel Salvi. Letramento em saúde? compreensão do construto na atuação em</p>	<p>Descrever a compreensão do LS por médicos atuantes na APS e no contexto hospitalar.</p>	Descritivo com abordagem qualitativa

	<p>medicina. Revista Perspectiva, [S.L.], v. 48, n. 7, p. 25-35, 10 jun. 2024. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. http://dx.doi.org/10.31512/persp.v.48.n.7.2024.387.p.25-35. Disponível em: http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/387/226. Acesso em: 03 out. 2024.</p>		
18	<p>MOURA, Abraão Bruno Lima de <i>et al.</i> Letramento nutricional de profissionais da atenção primária à saúde: a realidade de dois municípios cearenses. Revista de Atenção À Saúde, Ceará, v. 22, n. 0249055, p. 1-17, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/9055/4112. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	<p>Diagnosticar a situação de letramento nutricional de profissionais da APS de dois municípios cearenses.</p>	<p>Transversal</p>
19	<p>CAMPOS, Angélica Atala Lombelo; NEVES, Felipe Silva; SALDANHA, Raphael de Freitas; DUQUE, Kristiane de Castro Dias; GUERRA, Maximiliano Ribeiro; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante. Fatores associados ao letramento em saúde de mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. <i>Cadernos Saúde Coletiva</i>, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 66-76, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202000280295. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/f4M3FCYvdLYJ6RVGMqSyHQb/?lang=pt. Acesso em: 03 out. 2024.</p>	<p>Investigar a associação do LS com fatores sociodemográficos, apoio social, auto avaliação do estado de saúde e perfil de acesso aos serviços de saúde em mulheres assistidas pela Estratégia de Saúde da Família.</p>	<p>Transversal</p>

5.3 Distribuição temporal de artigos selecionados para análise

A maioria dos artigos foram publicados nos anos de 2021, conforme apresentado em figura 2.

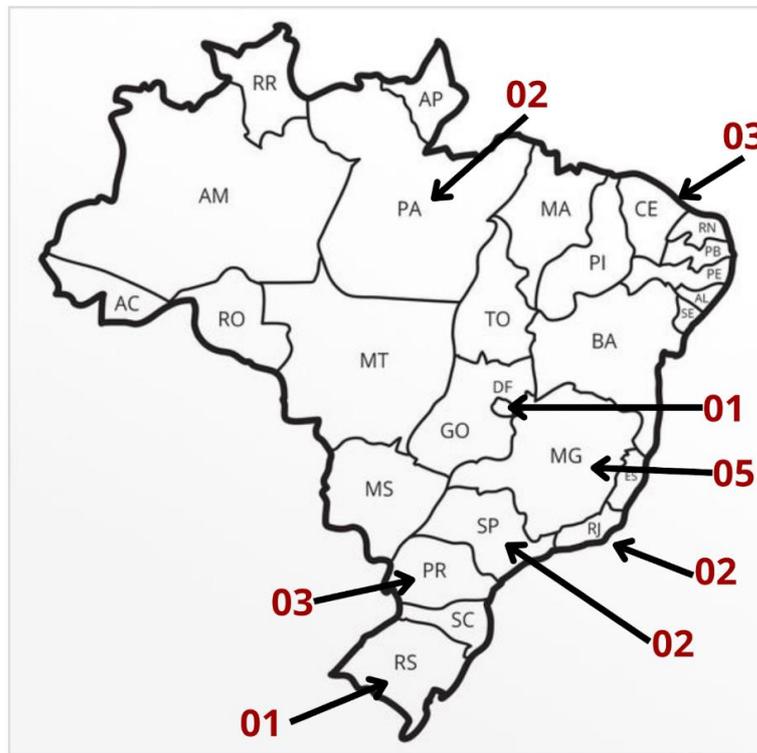
Figura 2: Distribuição dos anos de publicação dos artigos incluídos na revisão.



5.4 Distribuição regional de artigos selecionados para análise

A figura 03 apresenta o quantitativo de artigos selecionados para análise, publicados em diferentes regiões do Brasil: Minas Gerais (26,3%), Paraná (15,8%), Rio de Janeiro (10,5%), Rio Grande do Sul (5,3%), São Paulo (10,5%), Ceará (5,3%) e Distrito Federal (5,3%). O levantamento revela uma distribuição desigual da produção científica entre as regiões do Brasil.

Figura 03: Análise do quantitativo de artigos publicados por estados.



5.5 Síntese dos principais resultados e conclusão dos artigos selecionados

A análise dos artigos selecionados sobre LS na APS revelou que os principais temas trabalhados foram em relação à importância da influência que o LS tem na prevenção e cuidados de doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) e análise realizadas sobre os resultados de revisões bibliográficas a respeito do baixo LS na APS e como isso pode afetar a vida da comunidade (quadro 3).

Foram abordados sobre a temática de HAS em três artigos de número 01, 10 e 16. Ambos os temas relacionaram a prevenção, entendimento sobre a temática, a adesão ao tratamento e a relevância que LS pode proporcionar na saúde da população.

A temática de DM foi abordada em dois artigos de número 05 e artigo número 07 ambos assuntos trabalhados em campo e destacando a melhoria no entendimento por parte dos pacientes ao DM após intervenção.

Outras temáticas também foram trabalhadas, tais como: avaliação do LS entre equipe de profissionais de odontologia durante a pandemia COVID-19, reformulação de projetos de nutrição, análise da equipe de enfermagem sobre LS, projetos envolvendo pais e crianças, validação de instrumento para pais, compreensão médica sobre LS e LS voltado para o câncer.

Quanto ao método dos estudos, destacaram-se as revisões bibliográficas nos artigos de número 02, 03 e 13. Estes abordaram a relevância que o LS inadequado pode contribuir com agravos na condição de saúde da comunidade e a importância de incluir um LS que proporcione uma avaliação multidimensional.

Quadro 03: Caracterização dos artigos incluídos na revisão quanto a resultado e conclusão

N.º DO ARTIGO	RESULTADO	CONCLUSÃO
01	<p>O estudo investigou a adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica em 340 usuários de São João del-Rei, MG. Dos indivíduos abordados, 36 foram excluídos por critérios como deficiência cognitiva, inaptidão visual ou recusa. A prevalência de não adesão ao tratamento foi de 24,1%, sendo maior entre aqueles com baixo LS (80,3%). Não houve diferença significativa de adesão entre analfabetos e pacientes com baixo LS. Os usuários mais propensos à não adesão eram aqueles que precisavam tomar medicamentos duas ou mais vezes por dia e tinham dificuldades em conversar com os profissionais de saúde. A prevalência de não adesão foi significativamente associada à falta de compreensão das orientações e à baixa confiança na importância dos medicamentos.</p>	<p>A relação paciente-profissional de saúde baseada em comunicação eficaz, linguagem acessível e materiais simplificados pode mitigar os efeitos de baixos níveis de LS, melhorando significativamente a adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica.</p>
02	<p>De posse dos artigos selecionados, elaborou-se, para facilitar a avaliação e a análise dos dados, um instrumento que pudesse fornecer informações detalhadas dos estudos</p>	<p>O LS inadequado pode contribuir para agravos na condição de saúde e doença da população, sendo relevante seu reconhecimento para o estabelecimento de estratégias e ações que visem melhores resultados na produção do cuidado. Assim, pode-se concluir que para oferecer um atendimento completo aos pacientes é necessário compreender o</p>

	(Quadro 1). Trabalhando com variáveis de identificação tais como: título, autor, objetivo e conclusão.	entendimento que tem e abordá-los de forma que seja favorável ao prognóstico positivo. Essa abordagem se faz ainda mais necessária na APS considerando que é a porta de entrada ao sistema de saúde e atende às principais doenças crônicas com prognósticos graves. Também foi possível perceber que os profissionais da saúde precisam estar mais atentos para reconhecer e avaliar, incluindo o LS na avaliação multidimensional.
03	Após a análise dos artigos foram encontrados os seguintes temas para discussão: LS como um determinante social de saúde da população; LS na APS e desenvolvimento do LS.	O LS é um fator crucial para a promoção da saúde e a redução das desigualdades. Ele influencia a capacidade de compreender e aplicar informações de saúde, sendo relevante na gestão de doenças crônicas e no uso de serviços de saúde. A educação formal, embora importante, não garante um LS adequado, e indivíduos com baixa escolaridade, doenças crônicas, ou pertencentes a minorias raciais enfrentam maiores dificuldades nesse sentido. Na APS, o baixo LS contribui para erros em tratamentos, baixa adesão e piora da saúde. Assim, há uma necessidade de melhorar a comunicação entre profissionais e pacientes, com ações como o "teach-back" e repetição de informações importantes. O LS comunitário também se destaca como uma forma de empoderamento coletivo, e sua promoção requer a adaptação de estratégias educacionais e do sistema de saúde para melhor atendimento.
04	Foram incluídos no estudo 400 participantes, dos quais 59% apresentaram LS adequado, 16,5% limítrofe e 24,5% inadequado. As variáveis, grau de escolaridade, idade e renda foram associadas ao LS na população estudada, predizendo, respectivamente, em 46, 26 e 17% o desempenho no teste S-TOFHLA. Baixa escolaridade e baixa renda aumentam o risco de indivíduos de possuírem LS insatisfatório de cinco a quatro vezes, nessa ordem. Por fim, foram encontradas	Este estudo mostrou que a população da área urbana de Altamira apresentou prevalência de LS inadequado. Diante disso, no intuito de aumentar os resultados positivos em saúde, os profissionais de saúde da região devem adequar as suas formas de comunicação e linguagem às necessidades dos usuários das USF.

	diferenças entre os níveis de LS dos usuários das USF analisadas.	
05	Somente 61,0% (n = 20) dos participantes responderam os questionários. A maioria eram mulheres (69,7%), com idade média de 57,0 anos, tempo de escolaridade inferior a nove anos (69,7%) e tempo de diagnóstico ≤10 anos (51,5%). Após a intervenção, obteve-se aumento do conhecimento sobre a diabetes, relacionado ao LS e ao tempo do diagnóstico.	A intervenção educativa com os participantes proporcionou aumento no conhecimento de pessoas com diabetes tipo dois sobre a doença, influenciando positivamente o LS facilitando na construção de estratégias educativas voltadas para as lacunas existentes
06	Participaram 118 dentistas, 21,6% tiveram acesso frequente às informações sobre a COVID-19; 85% fizeram três ou quatro cursos de educação continuada; 99,1% receberam orientação sobre a forma adequada de paramentação/desparamentação; 96,5% receberam orientação sobre a forma segura do manejo clínico e/ou intensivo de paciente confirmado/suspeito para a COVID-19; 73% entenderam tudo sobre as informações; 66,4% sentiam-se seguros ao utilizar os equipamentos de proteção individual e 98,2% prestava assistência ao paciente suspeito/confirmado, durante o plantão, utilizando os óculos de proteção facial.	De maneira geral, os cirurgiões dentistas da rede pública de saúde demonstraram bons níveis de LS, no que se refere ao acesso e prática de medidas de biossegurança, em tempos de COVID-19 no âmbito da assistência odontológica à comunidade. Foi possível observar a importância do LS a partir dos resultados positivos que obtiveram as seguintes questões: realização de cursos de educação continuada sobre a COVID-19, facilidade da avaliação das questões sobre a COVID-19, utilização de máscaras de proteção em procedimentos geradores de aerossóis e utilização de todos os EPIs necessários para a proteção durante o manejo ao paciente.
07	Participaram do estudo 215 pessoas com DM com média de idade de 60 e 73 anos, sendo a maioria mulheres. Menores níveis de LS relacionados ao hábito etilista estiveram presentes em 31,2% dos participantes. Foram associadas a menores níveis de LS em homens com baixa escolaridade e aqueles que necessitam de ter gastos com medicamentos.	Esse resultado destaca a necessidade de considerar estratégias para incentivar o autocuidado entre os usuários da APS, para que se tornem ativos e interessados em seus cuidados pessoais de maneira geral, seja por meio de ações coletivas ou individuais. Destaca-se a necessidade de ações de saúde eficazes desenvolvidas a partir de métodos de fácil compreensão que sejam direcionados a mudar e manter o comportamento do paciente.

08	<p>Observa-se, no roteiro da SAPS, o uso de uma linguagem mais técnica e rebuscada, enquanto o roteiro do Programa Meu NutriGuia utiliza frases mais curtas e palavras mais simples, o que demanda um texto mais longo para explicar conceitos mais difíceis e complexos.</p>	<p>Os roteiros desenvolvidos pelo Programa Meu NutriGuia atendem aos fundamentos do LS e podem ser entendidos pela maioria da população brasileira, pois exigem menos anos de estudo do que os roteiros desenvolvidos pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde. É fundamental uma reformulação dos roteiros dos vídeos oficiais aqui avaliados, fundamentada no LS, a fim de que funcionem como recursos facilitadores para a aprendizagem da população. O presente estudo aponta caminhos para tal reformulação.</p>
09	<p>Conclui-se que 80% dos estudos possuem relação com a temática abordada no qual demonstraram benefícios do LS e o autocuidado com DM, 13% não demonstrou relação entre o LS e o controle dos níveis glicêmicos e 7% foram inconclusivos.</p>	<p>Diante das análises feitas, pôde-se concluir que o LS tem grande relevância e eficácia no tratamento das DCNTs e na promoção da qualidade de vida dos pacientes. Portanto, é recomendado haver uma maior explanação desta cultura, atentando aos bons resultados relacionados à prevenção da evolução destas doenças.</p>
10	<p>A análise do artigo mostrou que a idade dos participantes variou de 18 a 95 anos, com a média de 59,78 anos, predominando mulheres (68,2%) e baixa escolaridade (68,6%). A maioria tinha renda mensal inferior a um salário mínimo (39,6%) e sustentava até cinco pessoas por domicílio (93,8%). Em relação à saúde, 76,5% dos participantes estavam obesos e 45% apresentavam hipertensão. A adesão ao tratamento foi avaliada pelos instrumentos QATHAS e MMAS-8, revelando que 87,2% aderiram ao tratamento pelo QATHAS, mas apenas 5,4% tiveram adesão máxima, enquanto 61,6% tiveram média/alta adesão pelo MMAS-8. Houve associação entre a adesão ao tratamento e a pressão arterial ($p=0,020$) pelo QATHAS e entre a adesão e a idade ($p=0,024$) pelo MMAS-8. O LS mostrou associação com faixa etária e escolaridade, sendo mais inadequado entre os mais velhos.</p>	<p>A maioria dos participantes apresentou LS inadequado, especialmente entre os mais velhos e com menor escolaridade. Não houve associação significativa entre adesão ao tratamento e LS. O instrumento QATHAS indicou alta adesão ao tratamento, mas poucos alcançaram adesão máxima, enquanto o MMAS-8 mostrou menor adesão, principalmente devido à abordagem específica do tratamento farmacológico.</p>

11	Os participantes demonstraram conhecimento sobre o LS, conseguindo identificar fatores influenciadores, impacto gerado pelo nível de LS, assim como os facilitadores e barreiras que afetam no desenvolvimento de atividades de enfermagem que visam melhorar o nível de LS dos pacientes.	Os resultados deste estudo lançaram luz quanto as percepções dos enfermeiros da APS de Itajubá sobre a avaliação do LS durante a consulta de enfermagem aos doentes crônicos, apontando que os participantes possuem conhecimento sobre o que é LS e conseguem identificar os fatores que podem influenciar no nível de LS dos pacientes atendidos na APS, como o nível de audição, estrutura física, autoridade, presença de doença crônica, escolaridade, gênero, situação financeira\ renda, cultura, religião, idade, família e estado conjugal.
12	Este estudo é o primeiro a associar práticas extensionistas de educação em saúde que estimulam o LS com a percepção dos usuários da APS. O projeto abordou doenças crônicas prevalentes, patologias infectocontagiosas, neoplasias de alta incidência e saúde mental, promovendo a prevenção e o autocuidado dos usuários. A inserção dos estudantes de Medicina nas USFs contribuiu para a integração ensino-serviço-comunidade, desestimulando a visão hospitalocêntrica. Atividades educativas dialogadas mostraram-se eficazes na conscientização e no empoderamento dos usuários, sendo fundamentais para o sucesso das políticas públicas e para a formação crítica dos futuros profissionais de saúde.	Por meio dos relatos dos usuários e pela experiência dos autores, conclui-se que as ações em educação em saúde desenvolvidas, sempre com os objetivos de tornar os usuários protagonistas da própria saúde e estimular o LS, foram satisfatórias. Essas ações possibilitaram a troca de saberes entre acadêmicos e comunidade, promovendo a multiplicação de conhecimento acerca dos temas abordados no projeto. Ademais, propiciaram aos discentes o desenvolvimento das habilidades de educador em medidas preventivas e promotoras de saúde, fundamentais para a atuação do médico.
13	Após buscas nas bases de dados, foram encontrados 39 artigos. Destes 25 artigos foram selecionados para análise. Após avaliação, 4 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e 21 artigos foram eleitos, havendo 7 artigos duplicados tendo como número total de 14 artigos. Após a análise dos artigos emergiram os seguintes temas para a discussão: Letramento em Saúde e Promoção em Saúde; Papel da enfermagem no LSe; e	Por meio desse estudo, foi possível identificar que o LS inapropriado pode gerar danos no contexto de saúde da população. O estudo poderá contribuir para conscientização sobre a importância da temática e sua aceitação. O estudo validou o Parental Health Literacy Activities Test –PHLAT para o português do Brasil e demonstrou as competências do LS de pais e cuidadores de crianças com idade abaixo de um ano. Baixo LS pode ser considerado uma adversidade coletiva, especialmente

	Principais patologias crônicas que são abordadas no atendimento na APS	na saúde infantil. Desse modo, é necessário estimular a comunicação de forma clara entre a equipe de saúde e os familiares como medida para o enfrentamento dessa realidade terapêutica.
14	A confiabilidade interna do teste, medida pelo método de Kuder-Richardson foi substancial ($KR-20 = 0,70$) e manteve-se na análise fatorial confirmatória uma dimensão, como no original. O LS foi definido pela mediana das respostas, obtendo-se 70 como ponto de corte. Obtiveram LS satisfatório 67,4% dos participantes. Dentre os familiares predominaram as mães (93,4%), a idade média dos participantes foi 28,3 anos, 53,6% completaram o ensino médio, a renda prevalente foi até dois salários-mínimos e 55,3% utilizavam exclusivamente a unidade de atenção primária para assistência à saúde da criança. Na correlação entre características sociodemográficas e LS, maior renda e mais anos de escolaridade influenciaram em melhores resultados de letramento.	O estudo validou o Parental Health Literacy Activities Test –PHLAT para o português do Brasil e demonstrou as competências de LS de pais e/ou cuidadores de crianças com idade abaixo de um ano. Baixo LS pode ser considerado uma adversidade coletiva, especialmente na saúde infantil. Desse modo, é necessário estimular a comunicação de forma clara entre a equipe de saúde e os familiares como medida para o enfrentamento dessa realidade.

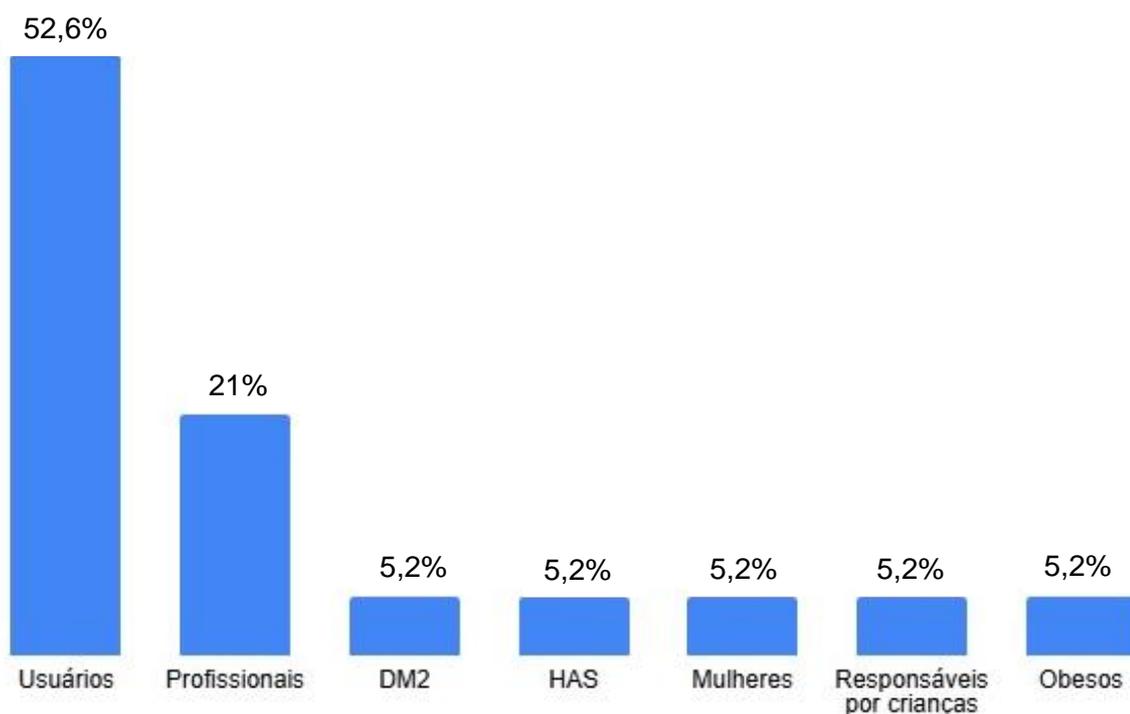
15	<p>Sobre os dados de validação para o português do instrumento PHLAT com a média de respostas corretas de 67,4%, com um desvio padrão de 18,1%, portanto, a maioria dos cuidadores teve LS em saúde satisfatório, tanto no pré-teste quanto no teste e reteste, evidenciou-se que as questões obtiveram coeficiente Alfa de Cronbach de 0,73 e 0,69, respectivamente, considerado substancial 21 e comparável a confiabilidade do instrumento original, o qual foi avaliado por meio de testes de consistência interna com o Kuder-Richardson apresentando valor de KR-20 igual a 0,76.</p>	<p>O PLHAT versão brasileira apresentou-se como um instrumento confiável para mensurar o LS do cuidador em relação à indicação terapêutica do profissional de saúde para seu filho, possibilitando avaliar a relação entre o LS e as famílias usuárias do Sistema Único de Saúde no momento do atendimento de suas crianças na APS.</p>
16	<p>Elencou-se como limitação dos dados dos prontuários, com dados pessoais dos usuários desatualizados, além da dificuldade de contato telefônico no acompanhamento, o que reduziu o número final de participantes. Além disso, considera-se que o desenvolvimento rápido da tecnologia dificultou a acessibilidade da população com idade mais avançada às redes sociais de comunicação. Sendo assim, justifica-se a deficiência de adaptação às novas tecnologias. No instrumento de conhecimento, as questões relativas à adesão medicamentosa, dieta e mudança no estilo de vida apresentaram 100% de acertos no segundo momento.</p>	<p>As intervenções educativas remotas possibilitaram mudanças no LS e no conhecimento da doença, aumentando a quantidade de acertos nos instrumentos utilizados, principalmente nas questões relativas à adesão medicamentosa, dietética e mudanças no estilo de vida. Desse modo, tais intervenções configuram-se como uma opção de acompanhamento e de promoção à saúde por meio do telemonitoramento, contribuindo, assim, com a enfermagem no que tange à criação de vínculo e no alcance dos cuidados à população da área de abrangência.</p>
17	<p>O estudo entrevistou dez médicos, metade homens e metade mulheres, com idades de 26 a 72 anos. A pesquisa revelou um desconhecimento sobre o LS entre os profissionais, com</p>	<p>Os apontamentos sugeridos por este estudo remetem à consciência de autoconhecimento profissional e auto avaliações constantes, baseadas na eficácia laborativa, incluindo momentos de desgaste ou comportamentos</p>

	alguns recordando o termo de forma vaga e outros nunca o tendo ouvido. Os médicos reconhecem que a compreensão adequada do LS impacta positivamente a adesão ao tratamento e a relação médico-paciente.	evitáveis como erros de prescrições, insegurança na administração das mesmas e, ainda, nas interlocuções proporcionadas pelo contato permanente entre usuários e profissionais.
18	Participaram 240 trabalhadores, majoritariamente mulheres (87,5%) e de etnia parda (61,92%). A maioria era agente comunitário de saúde (51,25%), tinha nível superior (42,5%) e renda superior a três salários mínimos (24,16%). Apenas 37,5% dos profissionais estudaram temas relacionados à Nutrição, e a maioria não recebeu capacitação na área. Predominaram participantes com alta probabilidade de limitação de LN em ambos os municípios. Não houve diferença significativa entre os dois municípios, uma vez que, São João do Jaguaribe apresentou média de 2,38 (DP = 1,571) e Limoeiro do Norte, de 2,33 (DP = 2,256), com $p=0,264$.	O estudo mostrou que o nível de letramento nutricional (LN) dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) dos municípios cearenses é majoritariamente inadequado, especialmente entre aqueles sem curso superior. É necessária uma Política de Educação em Saúde Permanente para capacitar os profissionais em alimentação e nutrição. A inclusão de nutricionistas nas equipes de saúde é fundamental para abordar a nutrição com eficácia e prevenir doenças crônicas relacionadas à má nutrição, que têm grande impacto na saúde pública.
19	O estudo identificou que 53,5% das mulheres avaliadas apresentaram baixo LS, similar ao encontrado em Fortaleza (53,8%). Mulheres mais velhas e com menor escolaridade tiveram maior probabilidade de baixo LS, refletindo as desigualdades educacionais no Brasil. Baixa renda e cor de pele autodeclarada parda ou preta também se associaram ao baixo LS. O nível de LS está relacionado a fatores como idade, escolaridade, situação socioeconômica e raça, e afeta a capacidade de compreensão de informações de saúde.	Considera-se que aqueles com LS inadequado ou marginal terão dificuldade na leitura, na compreensão e na interpretação de orientações para o cuidado com a saúde, estando mais propícios não apenas ao uso incorreto de medicações prescritas, mas também ao abandono do plano de cuidados. Por isso, torna-se emergente alertar os profissionais da saúde para a necessidade de se adequar os discursos utilizados nos atendimentos ao nível de compreensão dos usuários.

5.6 Distribuição populacional dos artigos selecionados para análise

A maioria dos artigos foram voltados para usuários de maneira geral, conforme apresentado em figura 4.

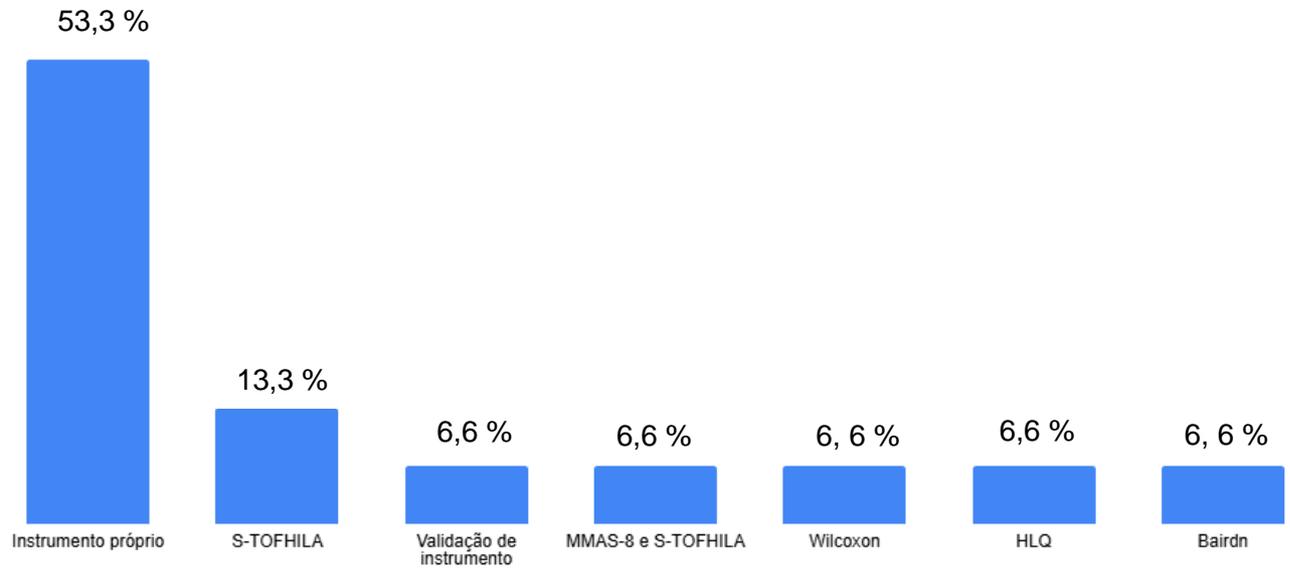
Figura 4: Distribuição da população dos artigos incluídos na revisão



5.7 Distribuição dos instrumentos utilizados nos artigos selecionados para análise

A maioria dos artigos utilizaram para a coleta de dados foram instrumentos de criação própria (53,3%). Logo em seguida se destaca o S-TOFHILA (13,3%). Também foram utilizados para mensurar o LS com a mesma porcentagem o MMAS-8, HLQ, Wilcoxon, Bardin e validação de instrumento com respectivos (6,6 %), conforme apresentado em figura 5.

Figura 5: Distribuição dos tipos de métodos utilizado nos artigos incluídos para análise.



6. DISCUSSÃO

Essa pesquisa procurou na literatura o perfil dos estudos científicos que avaliaram o LS na APS no Brasil. Após análise pode-se afirmar que ainda é uma temática pouco estudada neste contexto (Peres, 2023). Contudo, é possível identificar estratégias para melhorar sua aplicação, tal como, o uso de uma comunicação com linguagem simples (Paraguassu, 2023); o desenvolvimento de ações voltadas para temas específicos alinhados à realidade da comunidade (Brasil, 2017); e a implementação de um planejamento eficaz para a comunicação entre profissional e paciente, com ênfase na escuta ativa (Silva *et al.*, 2020).

O LS inadequado pode contribuir para agravos na saúde, sendo necessário seu reconhecimento para estabelecer estratégias que visem melhores resultados nos indicadores na APS (Panelli *et al.*, 2020).

Foi identificado que a cobertura geográfica dos estudos sobre LS permanece limitada, com predominância nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Esse cenário sinaliza insuficiente investimento em pesquisa na área. Por ser um tema de grande relevância, que se adequadamente explorado, poderá contribuir significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde (Panelli *et al.*, 2020).

O LS torna-se ainda mais crucial na APS que é considerada a porta de entrada, onde a clareza e relevância das informações podem ser essenciais para a qualidade do cuidado e a saúde da comunidade (Silva *et al.*, 2020). Os principais temas trabalhados tiveram abordagem de doenças crônicas, voltada em especial para HAS, DM e a influência que o LS pode ter sobre tal temática. É importante ressaltar que, para o desenvolvimento do LS da população, a qualidade da interação entre os profissionais de saúde, o sistema de saúde e os usuários é de extrema relevância (Marques, 2018).

A literatura nos últimos anos aponta para valorização do LS enquanto fator estratégico quando se trata de cuidados da população (Lima, Moraes e Brasil, 2024). Contudo, ainda há muitas lacunas como por exemplo populações específicas como jovens e adolescentes, povos originários, grupos vulneráveis, doenças emergentes negligenciadas, dentre outros que não foram identificados nesta revisão. Essas populações enfrentam barreiras consideráveis ao acesso à informação e aos serviços de saúde ainda mais se tratando da APS que é um lugar privilegiado na rede de atenção à saúde, o que torna o desenvolvimento de intervenções destinadas a elas necessárias (Marques, 2018).

Os pesquisadores utilizaram diversos testes para mensurar o LS, não incluídos quatro artigos por serem revisões de literatura. Destacaram-se principalmente os desenvolvidos pelos próprios autores com objetivo de refletir características de cada comunidade como por exemplo por meio de questionários e entrevistas. Em seguida frisado o teste Brief Test of Functional Health Literacy (B-TOFHILA) obteve destaque para avaliar o LS de mulheres e usuários de maneira geral da APS. B-TOFHILA, é uma versão atualizada para a realidade brasileira, com o objetivo de avaliar as habilidades numéricas e de leitura e aplicado em duas fases: a primeira, composta por 17 itens, na qual procura medir a habilidade numérica, enquanto a segunda, com 50 itens, avalia a compreensão de leitura (Lima *et al.*, 2019).

Na pesquisa voltada para analisar a população diagnosticada com HAS, foram utilizados os instrumentos MMAS-8 e B-TOFHILA consecutivos com questões estruturadas acerca dos aspectos sociodemográficos, paciente, doença, tratamento e à equipe e ao serviço de saúde (Carvalho; Ribeiro, 2021). Outro método proposto foi por meio da validação de instrumento para mensurar o nível de LS de cuidadores que buscam atendimento às suas crianças menores de 1 ano na APS composta de vinte questões, com objetivo, de determinar LS sobre cuidados de maneira geral (Simch *et al.*, 2020).

Utilizado outros métodos tais como: Health Literacy Questionnaire (HLQ) que faz abordagem para condições demográficas e econômicas, além dos níveis de LS em usuários de maneira geral (Brito *et al.*, 2024) ; Bairdin, utilizado para coletar os dados em um grupo de enfermeiros da APS norteado por sete questões (Nogueira *et al.*, 2023); Wilcoxon, utilizados coeficiente de correlação de Spearman e McNemar afim de analisar os efeitos de intervenção educativa no LS e no conhecimento sobre DM em adultos atendidos na APS (Paes *et al.*, 2022).

O incentivo ao estudo do LS, ganhou destaque em algumas áreas de trabalho específicas como odontologia (Martins *et al.*, 2022) nutrição (Moura *et al.*, 2023), médica (Batista, Rachevski e Romero, 2024) e enfermagem (Nogueira *et al.*, 2023). No entanto, ainda existem lacunas, especialmente no que diz respeito ao trabalho em conjunto da equipe multidisciplinar com ênfase na troca de conhecimentos entre diferentes áreas da saúde centrado no cuidado integral da população.

O LS têm muita influência na qualidade de vida, desigualdade social, saneamento básico e moradia. Portanto, a equipe deve estar atenta ao seu público de atendimento e particularidades de cada comunidade (Pinheiro *et al.*, 2024). Conforme analisado neste estudo a maior parte das pesquisas foram direcionadas para população na APS de forma generalizada mas não

abordaram populações específicas como aquelas de baixa renda, com menor acesso a educação, comunidade sem a cobertura de saneamento básico e moradia precária.

A OMS afirma que, para alcançar objetivos propostos durante a Assembleia Geral da Nações Unidas para serem alcançados até o ano de 2030 a promoção do LS é fundamental, pois por meio dele é possível garantir o acesso, a compreensão e o uso adequado das informações sobre os serviços de saúde para todas as pessoas (OMS, 2015).

A partir deste estudo, é possível traçar direções futuras para pesquisas que explorem melhores práticas capazes de ampliar o LS promovendo acesso à saúde e cuidado personalizado, integral e de qualidade. A OMS, reconhece o LS como um dos principais determinantes sociais no qual é considerado um elemento crucial na estratégia de redução das desigualdades, conforme os princípios do SUS (Lima *et al.*, 2022).

7. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo mapear o perfil dos estudos na literatura sobre o LS na APS no Brasil. Destacando a relevância desse tema para a promoção de práticas de cuidado mais efetivas com a comunidade. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o LS é uma competência essencial para que os pacientes e profissionais possam compreender e utilizar informações relacionadas à saúde, impactando diretamente sua capacidade de tomar decisões e bem-estar.

A análise revelou que ainda existem lacunas significativas que precisam ser abordadas, especialmente em relação a grupos vulneráveis, doenças emergentes e às singularidades culturais de cada comunidade. Como também, as percentagens que se referem as pesquisas em regiões menos representadas como Bahia, Roraima e Amazonas do LS na APS no Brasil que podem auxiliar na identificação de colaboração e desenvolvimento de pesquisas.

Conclui-se que o fortalecimento do LS na APS deve ser uma prioridade nas políticas públicas, uma vez que está intimamente ligado à melhoria dos indicadores de saúde e ao fortalecimento da autonomia e entendimento dos pacientes. A promoção de iniciativas que visem à educação em saúde, aliadas a práticas que respeitem e considerem as particularidades de cada indivíduo e comunidade é fundamental para a construção de um sistema de saúde público mais justo e eficaz.

Por fim, este estudo serve como um ponto de partida para futuras pesquisas, que poderão aprofundar o entendimento sobre o impacto do LS nas práticas de cuidado e na gestão da saúde pública, contribuindo para a construção de um futuro em que todos tenham acesso à informação de qualidade.

REFERÊNCIAS

AMA. Medical Association ad hoc committee on health literacy. **Health literacy: report of the council on scientific affairs**. JAMA, 1999. Disponível em: https://store.nejm.org/signup/nejm/register/default?promo=ONFKPPCA&query=ppc&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=nonbrand&gad_source=1&gclid=Cj0KCCQjw6uWyBhD1ARIsAIMcADpUxOerkTwn6JpArwTmDAbuzlV6RJefFtb4c5IBsK9mnqve9GThP1IaAheuEALw_wcB. Acesso em: 14 mar. 2024.

BARBOSA, Simone de Pinho; PAULA, Patricia Aparecida Baumgratz de; AMORIM, Maria Marta Amancio; PEREIRA, Lorem Stefany da Silva; REIS, Yuri Pereira. Letramento em saúde como estratégia de promoção da saúde: um estudo de revisão narrativa. **Conjecturas**, São Paulo, v. 22, n. 7, p. 211-233, 2 jul. 2022. União Atlântica de Pesquisadores. Disponível em: [file:///D:/Docs/Downloads/cjts030-cjts030-1%20\(1\).pdf](file:///D:/Docs/Downloads/cjts030-cjts030-1%20(1).pdf) . Acesso em: 03 out. 2024.

BATISTA, Mainara Hoffmann; RACHEVSKI, Mariusca; ROMERO, Samuel Salvi. Letramento funcional em saúde? compreensão do construto na atuação em medicina. **Revista Perspectiva**, [S.L.], v. 48, n. 7, p. 25-35, 10 jun. 2024. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missoes. Disponível em: <http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/387/226>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Cap. 2. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Atenção Primária?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 03 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 30 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 719, de 17 de agosto de 2023**. Dispõe sobre as diretrizes, propostas e moções aprovadas na 17ª Conferência Nacional de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/3120-resolucao-n-719-de-17-de-agosto-de-2023>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 2. ed. Brasília: MS; 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS a Saúde do Brasil**. Brasília: MS, 2011. 37 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Trabalho de agente comunitário**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: MS, 2009. p. 1-88. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Acesso em: 03 maio 2024.

BRITO, Ana Monique Gomes; SOUSA, Árlen Almeida Duarte de; VICENTE, João Victor de Jesus; ALVES, Stéfany Allaide Fasolak; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima. Fatores associados ao letramento em saúde relacionado ao hábito etilista entre pacientes com diabetes assistidos pela atenção primária à saúde. **Abcs Health Sciences**, Mg, v. 49, p. 1-5, 15 out. 2024. NEPAS. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/2311/1345>. Acesso em: 03 out. 2024.

CABRAL, Lisidna Almeida; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; CARIOCA, Antônio Augusto Ferreira. Guia alimentar: roteiros de vídeos da secretaria de atenção primária à saúde x roteiros fundamentados no letramento em saúde. **Peer Review**, Ce, v. 5, n. 13, p. 212-227, 16 jun. 2023. União Atlântica de Pesquisadores. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/616/424>. Acesso em: 03 out. 2024.

CARVALHO, Tatiana Resende; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Associação entre letramento funcional em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso da Hipertensão Arterial Sistêmica na atenção primária à saúde. *Revista de Aps*, São João Del-Rei, v. 23, n. 4, p. 1-16, 23 jun. 2021. DOI:<https://doi.org/10.34019/18098363.2020.v23.16894>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16894/22926>. Acesso em: 03 out. 2024.

DA SILVA, A. P. D. ARAÚJO, J. D. SOARES, K. P. S. CAVALCANTI, E. de O. Letramento Em Saúde: Influencia Na Atenção Primária Em Saúde. **Revista Foco**.v16n2-159. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1085>. Acesso em: 3 nov. 2024.

DIXON, J. P. **The community responsibility for medical care**. *American Journal of Public Health and the Nation's Health*, v. 49, n. 1, p. 76–81, 1959. Disponível em: <https://doi.org/10.2105/ajph.49.1.76>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GIRÃO, A. C.; MAGALHÃES MOREIRA, T. M.; DA SILVA, J. R.; GOMES, E. B.; DA SILVA, G. F.; PEREIRA, M. L. D.; SANTIAGO, J. C. dos S. Análise da associação entre adesão terapêutica e letramento em saúde em hipertensos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4166>. Acesso em: 3 nov. 2024.

GÜTHS, Jucélia Fátima da Silva; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira dos; AROSSI, Guilherme Anziliero; BÉRIA, Jorge Umberto. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 175-185, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/cJrrb4944NYtsDmtG3LdPcB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2024.

HEALTH literacy: **The solid facts**. 21. ed. aum. Europe: World Health Organization, 2013. 86 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/128703/e96854.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

LIMA, E. L. de; MORAES, K. L.; BRASIL, V. V. L. **Letramento em saúde e diversidade na América Latina - reflexão necessária para o desenvolvimento sustentável**.

Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 3, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5480>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LIMA, Maria A.; ALVES DE CARVALHO SAMPAIO, H.; TEREZA SILVA E DIOGO, A.; XAVIER VERSIANI LIMA, P.; GOMES MONTEIRO MESQUITA, L.; DE ANDRADE SOUTO, C.; AMÉLIA PRATES BARRETO, N. **História do letramento em saúde: uma revisão narrativa**. Revista Unimontes Científica, v. 24, n. 2. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5735>. Acesso em: 02 mar. 2024.

LIMA, Monique de Freitas Gonçalves; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de; BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito. Nstrumentos utilizados para avaliar o letramento funcional em saúde de idosos com doença renal crônica: revisão integrativa: integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Recife-Pe, v. 22, n. 3, p. 1-11, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/S6qFjnbjQZ9nYqnJgTc88tz/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20HELMs%20consiste%20em%202029,a%20DRC%20espec%20C3%ADficos%20para%20idosos>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LIMA, R. I. M. *et al.* Letramento funcional em saúde de usuários da atenção primária de ^{Atamira}, Pará. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2763> . Acesso em: 3 nov. 2024.

LINDERT, Lara; KÜHN, Lukas; KUPER, Paulina; CHOI, Kyung-Eun (Anna). **Organizational Health Literacy in the Context of Employee Health: an expert-panel-guided scoping review protocol.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19074381>. Acesso em: 06 de abril de 2024;

LOUÍSE KÜCHLER, M.; MANTOVANI, M. DE F.; PAES, R. G.; PAZ, V. P.; GRIBNER, F. C.; SILVA, E. C. DE S. Intervenções educativas remotas para o letramento de adultos com hipertensão arterial na atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21. Disponível: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/61813> Acesso em: 28 nov. 2022.

LUSTOSA, Sasha Botelho; LIMA, Rafael Ileus Monteiro; DAMASCENO, Osvaldo Correia; MAUÉS, Luís Antônio Loureiro; TEIXEIRA, Francisco Bruno. Letramento funcional em saúde: experiência dos estudantes e percepção dos usuários da atenção primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. 1-21, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BR7RK3YTTxJMpMNmFGkjb5g/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

MARQUES, Suzana Raquel Lopes; LEMOS, Stela Maris Aguiar. LETRAMENTO EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 535-559, 16 abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/FDsyPny6mSdsCGcJG9jLLqm/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MARTINS, Maria A.; ALVES DE CARVALHO SAMPAIO, H.; TEREZA SILVA E DIOGO, A.; XAVIER VERSIANI LIMA, P.; GOMES MONTEIRO MESQUITA, L.; DE ANDRADE SOUTO, C.; AMÉLIA PRATES BARRETO, N. **História do letramento em saúde: uma revisão narrativa.** Revista Unimontes Científica, v. 24, n. 2, Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5735>. Acesso em: 05 maio 2024.

NATIONAL Assessment of Adult Literacy – NAAL. **America's Health Literacy: Why We Need Accessible Health Information.** 2020. Disponível em: <https://health.gov/communication/literacy/issuebrief>. Acesso em: 13 jan. 2024.

NOGUEIRA, L. W. .; PEREIRA, L. dos S. D.; BRAGA, C. G. .; DA COSTA, A. C.; VILELLA, D. V. A. L. Perceptions of phc nurses: lh assessment during the nursing consultation with the chronically ill / Percepções dos enfermeiros da aps: avaliação do ls durante a consulta de enfermagem aos doentes crônicos. **Revista de Pesquisa Cuidado é**

Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, 2023. Disponível em:
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12658>. Acesso em: 3 nov. 2024.

NUTBEAM, Don. **Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century**. Oxford University Press, 2000. v. 15, n. 3, p. 11–31. Disponível em:
file:///D:/Docs/Downloads/Health_literacy_as_a_public_health_goal_A_challeng.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

OPAS/OMS. **Atenção primária à saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PAES, Nayara; NEVES, Camila; DEMARTIN, Karolyne; SALLES, Marcela; SOUZA, Gilberto; GIORDAN, Fabiola. **Letramento Funcional em Saúde e Fatores Associados em Pacientes com Câncer de um Hospital Universitário**. Universidade Federal Fluminense (UFF), p. 9, 31 maio 2024. Disponível em:
<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4497/3376> Acesso em: 31 maio 2024.

PAES, Robson Giovani; MANTOVANI, Maria de Fátima; COSTA, Marta Cossetin; PEREIRA, Adriana Cordeiro Lopes; KALINKE, Luciana Puchalski; MOREIRA, Ricardo Castanho. Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental. **Escola Anna Nery**, Rj, v. 26, FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Gdg7DbcVLH4nBjysxDcxVwK/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

PANELLI, B. L.; BARROS, M. B. S. C.; DO Ó, D. M. S. O.; MONTEIRO, E. M. L. M. **“Promotores da saúde” em um assentamento rural: Letramento em saúde como intervenção comunitária**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 19, n. 1, p. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/29470> . Acesso em: 03 de maio de 2024.

PARAGUASSU, Liana Braga. **Guia de Linguagem Simples do ICICT**. 3. ed. Rj: Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2023. 68 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/61432>. Acesso em: 04 dez. 2024.

PERES, Frederico. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1563-1573, maio 2023. FapUNIFESP (SciELO).. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

RIBAS, K. H.; ARAÚJO, A. H. I. M. de. The importance of Health Literacy in Primary Care: integrative literature review. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e493101624063, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24063>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SIMCH, Francielle Brustolin de Lima; VIERA, Claudia Silveira; SANTOS, Mauricio Bedim dos; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Adaptação transcultural e validação do instrumento Parental Health Literacy Activities Test (PHLAT). *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 44, n. 127, p. 989-1004, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BRFtcFSCx3b9PgdhqCdJdwR/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

SIMCH, Francielle Brustolin de Lima; VIERA, Cláudia Silveira; SANTOS, Maurício Bedim dos; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Validação de instrumento para competência de Letramento Funcional em Saúde e fatores associados. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 12, p. 1-23, 23 dez. 2020. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11000>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11000/9917>. Acesso em: 03 out. 2024.

SØRENSEN, Kristine; BROUCKE, Stephan van Den; FULLAM, James; DOYLE, Gerardine; PELIKAN, Jürgen; SLONSKA, Zofia; BRAND, Helmut. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. *Bmc Public Health*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-16, 25 jan. 2012. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 03 maio 2024.

SOUSA, Milena Nunes Alves de; MEDEIROS, Livia Araújo Dantas de; PEREIRA, Morgana Guadalupe Silva; REBOUÇAS, Felipe Modesto Almeida; SILVA, Jessyca Evilly Nunes da. LETRAMENTO EM SAÚDE NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, 19 dez. 2023. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2787/2020>. Acesso em: 03 out. 2024.